

I - A Paixão de Cristo

Como já tinha anunciado Jesus Cristo é preso, condenado à morte e crucificado para salvação dos Homens, realizando até ao fim a Vontade do Pai. Mas a morte não O vence...

Isaías 53, 5 (700 a.c.) Foi ferido por causa das nossas iniquidades, foi despedaçado por causa dos nossos crimes; o castigo que nos devia trazer a paz, caiu sobre ele, e nós fomos sarados com os seus ferimentos.

- Jesus é preso – [Jo 18, 1-11](#)

* Tendo Jesus dito estas palavras, saiu com os Seus discípulos para o outro lado da torrente do Cédron, onde havia um horto, em que entrou com os Seus discípulos. [...]

* Tendo, pois, Judas tomado a coorte e os guardas fornecidos pelos pontífices e fariseus, foi lá com lanternas, archotes e armas.

* Jesus, que sabia tudo que estava para Lhe acontecer, adiantou-Se e disse-lhes: «A quem buscais?».

* Responderam-Lhe: «A Jesus de Nazaré». Jesus disse-lhes: «Sou Eu». Judas, que O entregava, estava lá com eles. [...]

* Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu um servo do Sumo Sacerdote, tendo-lhe cortado a orelha direita. Este servo chamava-se Malco.

* Porém, Jesus disse a Pedro: «Mete a tua espada na bainha. Não hei-de beber o cálice que o Pai Me deu?».

- É julgado pelo poder religioso

○ Anás e Caifás – [Jo 18, 13-14](#)

○ Sinédrio e condenação (injusta) – [Mt 26, 57-68](#)

* Os que tinham prendido Jesus levaram-n'O a casa de Caifás, Sumo Sacerdote, onde os escribas e os anciãos se tinham reunido.

* Pedro seguia-O de longe, até ao átrio do princípio dos sacerdotes. E, tendo entrado, sentou-se com os servos para ver o fim de tudo isto.

* Entretanto os principes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum falso testemunho contra Jesus, a fim de O entregarem à morte,

* e não o encontravam, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. [...]

* Jesus, porém, mantinha-se calado. E o Sumo Sacerdote disse-Lhe: «Eu Te conjuro, por Deus vivo, que nos digas se és o Cristo, o Filho de Deus».

* Jesus respondeu-lhes: «Tu o dissesse. Digo-vos mais, que haveis de ver o Filho do Homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu».

* Então o Sumo Sacerdote rasgou as vestes, dizendo: «Blasfemou; que necessidade temos de mais testemunhas? Vedes, acabais de ouvir a blasfêmia.

* Que vos parece?». Eles responderam: «é réu de morte!». [...]

- As negações de Pedro – [Mt 26, 69-75](#)

* Entretanto, Pedro estava sentado fora, no átrio. Aproximou-se dele uma criada, dizendo: «Também tu estavas com Jesus, o Galileu».

* Mas ele negou diante de todos, dizendo: «Não sei o que dizes».

* Saindo ele à porta, viu-o outra criada e disse aos que ali se encontravam: «Este também andava com Jesus Nazareno».

* Novamente negou ele com juramento, dizendo: «Não conheço tal homem».

* Pouco depois aproximaram-se de Pedro os que ali estavam, e disseram: «Certamente também tu és deles, porque até a tua fala te dá a conhecer».

* Então começou a dizer imprecações e a jurar que não conhecia tal homem. Imediatamente cantou um galo.

* Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe dissera: «Antes de cantar o galo, três vezes Me negarás». E, saindo para fora, chorou amargamente.

- É julgado pelo poder civil (Romano)

○ Pilatos e Herodes – [Lc 23, 1-10](#)

* Levantando-se toda a multidão, levaram-n'O a Pilatos.

* Começaram a acusá-l'O, dizendo: «Encontrámos este homem sublevando a nossa nação, proibindo dar tributo a César e dizendo que é o Messias».

* Pilatos interrogou-O: «Tu és o rei dos judeus?». Ele, respondendo, disse: «Tu o dizes».

* Então Pilatos disse aos principes dos sacerdotes e ao povo: «Não encontro neste homem crime algum».

* Porém, eles insistiam cada vez mais, dizendo: «Ele subleva o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui!».

* Pilatos, ouvindo falar da Galileia, perguntou se aquele homem era galileu.

* Quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-O a Herodes, que, naqueles dias, se encontrava também em

Jerusalém.

- * Herodes, ao ver Jesus, ficou muito contente porque havia muito tempo tinha desejo de O ver, por ter ouvido d'Ele muitas coisas, e esperava vê-l'O fazer algum milagre.
- * Fez-Lhe muitas perguntas. Mas Ele nada respondeu. [...]
- * Herodes com os seus guardas desprezou-O, fez escárnio d'Ele, mandando-O vestir com uma túnica branca, e remeteu-O a Pilatos.
- * Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos, porque antes eram inimigos um do outro.

○ A flagelação e coroação de espinhos – [Jo 19, 1-11](#)

- * Pilatos tomou então Jesus e mandou-O flagelar.
- * Depois, os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-Lha sobre a cabeça e revestiram-n'O com um manto de púrpura.
- * Aproximavam-se d'Ele e diziam-Lhe: «Salve, rei dos judeus!, e davam-Lhe bofetadas.
- * Saiu Pilatos ainda outra vez fora e disse-lhes: «Eis que vo-l'O trago fora, para que conheçais que não encontro n'Ele crime algum».
- * Saiu, pois, Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes: «Eis aqui o Homem!».
- * Então os príncipes dos sacerdotes e os guardas, quando O viram, gritaram: «Crucifica-O, crucifica-O!». Pilatos disse-lhes: «Tomai-O vós e crucificai-O, porque eu não encontro n'Ele motivo algum de condenação».
- * Os judeus responderam-lhe: «Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, deve morrer, porque Se fez Filho de Deus».
- * Pilatos, tendo ouvido estas palavras, temeu ainda mais.
- * Entrou novamente no Pretório e disse a Jesus: «Donde és Tu?». Mas Jesus não lhe deu resposta.
- * Então Pilatos disse-Lhe: «A mim não me falas? Não sabes que eu tenho poder para Te soltar e também para Te crucificar?».
- * Jesus respondeu: «Tu não terias poder algum sobre Mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem Me entregou a ti tem maior pecado».

○ Pilatos, cobardemente, entrega Jesus para ser crucificado – [Jo 19, 12-16](#)

- * Desde este momento, Pilatos procurava soltá-l'O. Porém, os judeus gritavam: «Se soltas Este, não és amigo de César, porque todo aquele que se faz rei, declara-se contra César».
- * Pilatos, tendo ouvido estas palavras, conduziu Jesus para fora e sentou-se no seu tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, em hebraico Gábata.
- * Era o dia da Preparação da Páscoa, cerca da hora sexta. Pilatos disse aos judeus: «Eis o vosso Rei!».
- * Mas eles gritaram: «Tira-O, tira-O, crucifica-O!». Pilatos disse-lhes: «Hei-de crucificar o vosso Rei?». Os pontífices responderam: «Não temos outro rei senão César».
- * Então entregou-Lho para que fosse crucificado.

● A via dolorosa - Simão de Cirene ajuda Jesus a levar a Cruz – [Lc 23, 26-32](#)

- * Quando O levavam, agarraram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo; e puseram a cruz sobre ele, para que a levasse atrás de Jesus.
- * Seguiu-O uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no peito e O lamentavam. [...]
- * Eram também levados com Jesus outros dois, que eram malfeiteiros, para serem mortos.

● É crucificado entre dois ladrões – [Lc 23, 33-43](#)

- * Quando chegaram ao lugar que se chama Calvário, ali O crucificaram a Ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda.
- * Jesus dizia: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem». Dividindo os Seus vestidos, sortearam-nos.
- * O povo estava a observar. Os príncipes dos sacerdotes com o povo O escarneceram, dizendo: «Salvou os outros, salve-Se a Si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus».
- * Também O insultavam os soldados que, aproximando-se d'Ele e oferecendo-Lhe vinagre,
- * diziam: «Se és o Rei dos Judeus, salva-Té a Ti mesmo!». [...]

● Jesus morre na Cruz – [Lc 23, 44-49](#)

- * Era então quase a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trevas até à hora nona;
- * escureceu-se o sol e rasgou-se pelo meio o véu do templo.
- * Jesus, exclamando em alta voz, disse: «Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito». Dizendo isto, expirou.
- * O centurião, vendo o que tinha acontecido, glorificou a Deus, dizendo: «Na verdade este homem era justo!».

* E toda a multidão que assistiu a este espetáculo, e viu o que sucedera, retirava-se batendo no peito.

* Todos os conhecidos de Jesus, e as mulheres que O tinham seguido desde a Galileia, se mantinham à distância observando estas coisas.

● A sepultura de Jesus – *Lc 23, 50-56*

* Então um homem, chamado José, que era membro do Sinédrio, varão bom e justo,

* que não tinha concordado com a determinação dos outros, nem com os seus actos, oriundo de Arimateia, cidade da Judeia, que também esperava o Reino de Deus,

* foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.

* Tendo-O descido da cruz, envolveu-O num lençol e depositou-O num sepulcro aberto na rocha, no qual ainda ninguém tinha sido sepultado.

* Era o dia da Preparação e o sábado ia começar.

* Ora as mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, acompanharam José, e observaram o sepulcro e o modo como o corpo de Jesus fora nele depositado.

* Voltando, prepararam perfumes e unguentos. No sábado, observaram o descanso, segundo a Lei.

○ O sepulcro guardado – *Mt 27, 62-66*

* No outro dia, que é o seguinte à Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram juntos ter com Pilatos,

* e disseram-lhe: «Senhor, lembra-nos que aquele impostor, quando ainda vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei.

* Ordena, pois, que seja guardado o sepulcro até ao terceiro dia, para que não venham os discípulos, O roubem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos. E assim, o último embuste seria pior do que o primeiro».

* Pilatos respondeu-lhes: «Tendes guardas; ide, guardai-O como entenderdes».

* Foram, e tomaram bem conta do sepulcro, selando a pedra e pondo lá guardas.